



## **A Saúde Mental de Estudantes e Professores no Ambiente Escolar Pós-Pandemia**

Mental Health of Students and Teachers in the Post-Pandemic School Environment

**Elson Max Fernandes da Fonseca<sup>1</sup> Janete Ferreira Padilha<sup>2</sup>**  
**Priscila Ferreira da Silva<sup>3</sup> Noeli Silvina dos Santos Caioni<sup>4</sup>**  
**Maria Eunice da Silva<sup>5</sup> Hangelli Célia Guimarães de Siqueira<sup>6</sup>**  
**Luana Arruda Linhares Fagundes<sup>7</sup> Alessandra Ribeiro Gomes<sup>8</sup>**  
**Letícia Lima do Nascimento<sup>9</sup>**

DOI: [10.5281/zenodo.15993500](https://doi.org/10.5281/zenodo.15993500)

Submetido: 23/05/2025 Aprovado: 01/07/2025 Publicação: 16/07/2025

### **RESUMO**

O presente artigo analisa os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de estudantes e professores, com ênfase nas vivências escolares durante e após o isolamento social. A crise sanitária provocou alterações profundas na rotina educacional, evidenciando fragilidades emocionais que afetam diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Com base em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, o estudo discute os principais efeitos do contexto pandêmico sobre a saúde psíquica da comunidade escolar, bem como as estratégias adotadas pelas instituições de ensino para promover o acolhimento e o bem-estar no retorno às aulas presenciais. A análise evidencia que, para além de práticas pedagógicas tradicionais, é necessário construir ambientes escolares que favoreçam o cuidado, a escuta e o fortalecimento dos vínculos humanos. O artigo também destaca o papel das políticas públicas, dos programas intersetoriais e das diretrizes curriculares na consolidação de ações voltadas à saúde emocional no espaço educativo. Conclui-se que promover o bem-estar mental no ambiente escolar exige mudanças estruturais, formação continuada dos profissionais e uma nova cultura institucional pautada na empatia, na valorização da vida e na construção de relações mais humanas e acolhedoras.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Educação Pós-Pandemia. Acolhimento Escolar. Bem-Estar Psíquico. Práticas Pedagógicas Humanizadas.

### **ABSTRACT**

This article analyzes the impacts of the Covid-19 pandemic on the mental health of students and teachers, with an emphasis on school experiences during and after social isolation. The health crisis brought profound changes to the educational routine, revealing emotional vulnerabilities that directly affect teaching and learning processes. Based on a qualitative and bibliographic approach, the study discusses the main effects of the pandemic context on the psychological well-being of the school community, as well as the strategies adopted by educational institutions to promote support and well-being upon the return to in-person classes. The analysis highlights that, beyond traditional pedagogical practices, it is necessary to build school environments that foster care, active listening, and the strengthening of human connections. The article also emphasizes the role of public policies, intersectoral programs, and curricular guidelines in consolidating actions aimed at emotional health within educational settings. It concludes that promoting mental well-being in schools requires structural changes, continuous professional development, and a new institutional culture grounded in empathy, valuing life, and building more humane and welcoming relationships.

**Keywords:** Mental Health. Post-Pandemic Education. School Support. Psychological Well-Being. Humanized Pedagogical Practices.

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação – UNIDA – PY. [mfmfernandes@gmail.com](mailto:mfmfernandes@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Educação - FACEF- [BR.janetepadilha@gmail.com](mailto:BR.janetepadilha@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando em Ciências da Educação - FACEF – BR. [priscila\\_ferreira735@hotmail.com](mailto:priscila_ferreira735@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda em Educação - Instituição Faculdade EBWU - Florida USA. [noelicaionisilvina@gmail.com](mailto:noelicaionisilvina@gmail.com)

<sup>5</sup> Formação em Pedagogia - FACULDADE REUNIDA Instituto de Ensino Superior de São Paulo. [profeunicesilva77@gmail.com](mailto:profeunicesilva77@gmail.com)

<sup>6</sup> Formação em Pedagogia - Universidade Estadual de Goiás- Formosa –GO, [hangellielicia@hotmail.com](mailto:hangellielicia@hotmail.com)

<sup>7</sup> UNIP/ Universidade Paulista. [luana.arrudalinhaires@gmail.com](mailto:luana.arrudalinhaires@gmail.com)

<sup>8</sup> Mestranda Profissional em Ensino para Educação Básica no Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí. [prof.alessandra.edu@gmail.com](mailto:prof.alessandra.edu@gmail.com)

<sup>9</sup> Formação em Pedagogia - Faculdade Única Pró Minas. [escola.leticia1994@gmail.com](mailto:escola.leticia1994@gmail.com)

## 1. Introdução

A pandemia de Covid-19 gerou uma crise sem precedentes em diversos setores da sociedade, incluindo a educação. O fechamento das escolas, o ensino remoto emergencial e a reconfiguração abrupta das rotinas escolares afetaram significativamente a saúde mental de estudantes e professores. Esses impactos extrapolaram o âmbito pedagógico, revelando fragilidades emocionais e estruturais que já existiam, mas foram agravadas pelo contexto pandêmico (Silva & Mendes, 2021).

Durante o período de isolamento social, muitos estudantes enfrentaram dificuldades de aprendizagem, insegurança emocional e ausência de apoio familiar adequado. O distanciamento dos colegas e a sobrecarga digital contribuíram para o aumento de quadros de ansiedade, depressão e desmotivação. Estudos apontam que a falta de interação presencial e o medo da doença acentuaram o sofrimento psíquico infanto-juvenil (Pereira & Rocha, 2022).

Do outro lado, os professores também experimentaram altos níveis de estresse, diante da necessidade de adaptar conteúdos, lidar com instabilidades tecnológicas e dar conta de exigências institucionais em um cenário de incertezas. A sobrecarga de trabalho, associada à pressão por resultados e à falta de preparo emocional para lidar com a crise, levou ao adoecimento de muitos profissionais da educação (Costa & Almeida, 2023).

Com o retorno às aulas presenciais, as escolas passaram a enfrentar um novo desafio: acolher uma comunidade escolar fragilizada emocionalmente. Nesse cenário, a promoção da saúde mental passou a ser uma demanda urgente, exigindo ações coordenadas entre educadores, gestores, famílias e políticas públicas. Como destacam Santos e Oliveira (2024), o bem-estar psíquico precisa ser integrado ao projeto pedagógico das escolas, como condição para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Além dos aspectos individuais, a saúde mental no ambiente escolar está diretamente relacionada às condições institucionais e ao clima organizacional da escola. Espaços com pouca escuta, relações hierárquicas rígidas e ausência de políticas de cuidado tendem a ampliar o sofrimento psíquico, tornando o cotidiano escolar mais tenso e improdutivo. Segundo Carvalho e Lima (2024), é fundamental repensar as práticas escolares com base em uma cultura de acolhimento e prevenção, valorizando o diálogo, a empatia e o fortalecimento dos vínculos humanos.

Diante desse cenário de múltiplas transformações e desafios, torna-se necessário compreender de que forma a escola tem enfrentado os impactos emocionais da pandemia e quais estratégias têm sido adotadas para promover o bem-estar psíquico de estudantes e professores. Assim, a questão que orienta esta investigação é: quais são os principais desafios e possibilidades para o cuidado com a saúde mental no ambiente escolar no contexto pós-pandemia?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de estudantes e professores, investigando como o ambiente escolar tem se reorganizado para acolher as demandas emocionais e promover ações efetivas de cuidado, escuta e prevenção ao sofrimento psíquico no retorno às atividades presenciais.

A relevância desta pesquisa reside na urgência de compreender os efeitos duradouros da pandemia sobre a saúde mental no contexto educacional, reconhecendo que o sofrimento psíquico não pode ser dissociado dos processos de ensino e aprendizagem. Ao investigar como as escolas estão lidando com essas questões, o estudo contribui para a construção de práticas mais humanizadas, que valorizem o acolhimento, o diálogo e a escuta ativa. Além disso, oferece subsídios para que educadores, gestores e formuladores de políticas públicas repensem suas ações à luz de uma educação comprometida com o bem-estar integral de seus sujeitos.

## **2. Metodologia da Pesquisa**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, com delineamento bibliográfico e caráter exploratório. A escolha metodológica justifica-se pela intenção de compreender os significados atribuídos aos fenômenos relacionados à saúde mental de estudantes e professores no ambiente escolar pós-pandemia, com base em produções científicas já publicadas. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer e discutir as contribuições teóricas acumuladas sobre determinado tema, sendo especialmente útil quando se busca compreender contextos complexos e multifatoriais como os que envolvem a saúde emocional no espaço educacional.

O estudo também se enquadra como exploratório, pois visa ampliar o entendimento sobre os impactos da pandemia na saúde mental e investigar possíveis caminhos adotados pelas escolas para lidar com essa realidade. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), pesquisas exploratórias são apropriadas para temas ainda pouco estruturados ou que demandam aprofundamento conceitual, como é o caso da interface entre educação e saúde mental.

Para a seleção do material analisado, foram utilizadas bases de dados científicas como Scielo, Google Scholar e periódicos da CAPES. Os critérios de inclusão envolveram a atualidade dos textos (preferencialmente entre os anos de 2020 e 2024), a pertinência temática e a disponibilidade do texto completo. Foram utilizados descritores como “saúde mental na escola”, “educação pós-pandemia”, “bem-estar docente”, “sofrimento psíquico de estudantes” e “acolhimento emocional na educação”. A análise das fontes foi conduzida por meio de leitura interpretativa e síntese crítica, conforme orientações metodológicas de Severino (2017).

Com base nesse procedimento, foi possível identificar contribuições teóricas consistentes que embasam a construção do marco teórico e fundamentam as reflexões apresentadas no artigo. O rigor metodológico adotado buscou assegurar a coerência entre o objetivo da pesquisa, os dados obtidos na literatura e as análises realizadas.

### **3. Marco Teórico**

#### **3.1. A Saúde Mental no Contexto Educacional**

A saúde mental, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definida como um estado de bem-estar no qual o indivíduo reconhece suas capacidades, lida com as tensões do cotidiano, trabalha de forma produtiva e contribui com sua comunidade. No ambiente educacional, essa definição adquire um significado ampliado, pois envolve o equilíbrio emocional necessário para que estudantes e professores estabeleçam relações saudáveis, aprendam e ensinem com qualidade, e desenvolvam autonomia e senso crítico (OMS, 2022).

No contexto escolar, a saúde mental deve ser compreendida como parte integrante do processo educativo, uma vez que aspectos emocionais interferem diretamente na aprendizagem, na convivência e no desempenho acadêmico e profissional. De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2021), o bem-estar psíquico não é apenas a ausência de doenças mentais, mas sim a presença de condições favoráveis à expressão dos sentimentos, à resolução de conflitos e ao desenvolvimento da empatia e da cooperação.

Para os professores, a preservação da saúde mental é fundamental diante da crescente carga de responsabilidades pedagógicas e burocráticas. As exigências por resultados, aliadas à falta de tempo, de reconhecimento e de apoio institucional, podem gerar quadros de adoecimento psíquico, como a Síndrome de Burnout, que compromete tanto a qualidade do ensino quanto o bem-estar do profissional (Jesus & Ferreira, 2023). Essa síndrome, caracterizada pelo esgotamento emocional decorrente do trabalho vivido como fonte de desprazer, é reconhecida pela legislação brasileira — por meio da Lei nº 3.048/99, que regulamenta a Previdência Social — como uma doença relacionada ao trabalho (Lopes & Pontes, 2009).

No caso dos estudantes, principalmente crianças e adolescentes, fatores como pressão por desempenho, bullying, ausência de apoio familiar e dificuldades de socialização contribuem para o surgimento de sintomas como ansiedade, depressão, baixa autoestima e dificuldades cognitivas. Como afirmam Araújo e Silva (2024), a escola precisa reconhecer tais sinais e criar espaços de escuta e acolhimento, considerando a saúde mental como prioridade pedagógica e institucional.

A compreensão da saúde mental no campo educacional exige, portanto, uma abordagem interdisciplinar e sensível às realidades escolares. Não se trata apenas de intervir diante de quadros

de sofrimento já instalado, mas de construir, de forma coletiva, uma cultura de prevenção, cuidado e valorização das dimensões humanas que atravessam o processo educativo (Mendes & Rocha, 2022).

### **3.2. Os Impactos Psicológicos da Pandemia na Comunidade Escolar**

A pandemia de Covid-19 alterou profundamente as dinâmicas escolares, evidenciando a fragilidade das redes de apoio emocional no ambiente educacional. O fechamento das escolas, a adoção do ensino remoto emergencial e a ausência de contato físico entre colegas e professores provocaram sentimentos de solidão, medo e incerteza. Segundo Lima e Andrade (2021), a interrupção das rotinas escolares teve efeitos significativos na saúde mental de estudantes e docentes, especialmente no que se refere à perda do senso de pertencimento e à dificuldade de manter vínculos afetivos.

No caso dos estudantes, muitos enfrentaram um cenário de vulnerabilidade social agravada, com limitações de acesso à internet, aumento da violência doméstica e sobrecarga emocional. Isso gerou impactos no desenvolvimento cognitivo e socioemocional, com aumento de quadros de ansiedade, depressão e dificuldade de concentração (Silva & Lopes, 2022). Crianças menores apresentaram regressões comportamentais, enquanto adolescentes manifestaram sentimentos de apatia, desmotivação e isolamento.

Os professores, por sua vez, vivenciaram uma sobrecarga intensa, não apenas no aspecto técnico, mas também emocional. A necessidade de adaptar conteúdos, aprender novas ferramentas digitais e lidar com a instabilidade institucional gerou estresse crônico e desgaste mental. Como destacam Reis e Moura (2023), muitos docentes relataram sentimentos de exaustão, insegurança e falta de apoio por parte das gestões escolares durante os momentos mais críticos da pandemia.

Mesmo após o retorno das aulas presenciais, os efeitos do trauma coletivo permanecem evidentes. A readaptação ao espaço escolar tem sido marcada por dificuldades de interação, conflitos emocionais e baixa tolerância à frustração. Nesse sentido, autores como Cunha e Ribeiro (2024) defendem que é preciso reconhecer os impactos da pandemia como uma marca geracional que exige respostas pedagógicas e institucionais específicas, voltadas ao acolhimento e à reconstrução dos laços escolares.

Diante disso, é fundamental que a comunidade escolar compreenda que os efeitos da pandemia não se limitam ao campo da aprendizagem, mas perpassam a subjetividade dos sujeitos, exigindo um olhar ampliado sobre os processos de ensino e convivência. A saúde mental deve ser incorporada como uma dimensão central do projeto pedagógico, sendo parte do cotidiano escolar e não apenas uma resposta emergencial a situações de crise (Gomes & Pereira, 2022).

### **3.3. O Papel da Escola na Promoção do Bem-Estar Psíquico**

A escola, como espaço privilegiado de socialização, aprendizagem e desenvolvimento humano, exerce um papel essencial na promoção da saúde mental de seus sujeitos. Para além do ensino de conteúdos, é também responsável por favorecer ambientes seguros, acolhedores e emocionalmente equilibrados. Segundo Oliveira e Matos (2023), o bem-estar psíquico deve ser compreendido como uma dimensão educativa que atravessa o cotidiano escolar e influencia diretamente a qualidade das relações e o processo de aprendizagem.

Promover saúde mental na escola não significa apenas identificar sinais de sofrimento emocional, mas construir uma cultura institucional voltada para a escuta, o respeito à diversidade e a valorização das experiências subjetivas. Essa perspectiva exige a formação de vínculos positivos entre estudantes e professores, o fortalecimento da confiança mútua e a garantia de espaços onde os sentimentos possam ser expressos de forma segura (Teixeira & Vasconcelos, 2022). O acolhimento emocional passa a ser, assim, parte constitutiva da ação pedagógica.

Além disso, as práticas escolares precisam ser revistas sob a ótica da humanização. Estratégias como rodas de conversa, mediação de conflitos, projetos interdisciplinares e momentos de convivência criativa contribuem para a construção de um ambiente que favoreça o desenvolvimento socioemocional. Conforme apontam Mendes e Araújo (2024), ações de cuidado integradas ao currículo podem reduzir tensões e prevenir situações de adoecimento psíquico.

É importante destacar que a promoção do bem-estar na escola não é responsabilidade exclusiva do professor, mas deve ser uma diretriz coletiva, que envolva a gestão, os demais profissionais da educação, as famílias e, quando possível, parcerias com serviços de saúde. Como destacam Ramos e Figueiredo (2022), a intersetorialidade é fundamental para garantir uma rede de apoio eficiente e duradoura dentro do espaço escolar.

Ao assumir a promoção da saúde mental como uma prioridade pedagógica e institucional, a escola amplia seu compromisso com a formação integral dos sujeitos e contribui para o desenvolvimento de uma cultura de paz, respeito e pertencimento. Trata-se de transformar o cotidiano escolar em um espaço de escuta, confiança e reconstrução emocional coletiva (Barros & Lima, 2021).

### **3.4. Acolhimento, Escuta e Práticas Pedagógicas Humanizadas**

O acolhimento e a escuta ativa no ambiente escolar constituem elementos fundamentais para a construção de relações pedagógicas mais humanizadas. Em contextos de fragilidade emocional, como o vivenciado no pós-pandemia, essas práticas ganham ainda mais relevância. Segundo Silva e Barreto (2023), o acolhimento não se limita a ações pontuais, mas deve fazer parte

de uma postura cotidiana dos educadores, pautada na empatia, no respeito à individualidade e na atenção às manifestações emocionais dos alunos.

A escuta qualificada implica reconhecer que cada estudante carrega uma história, experiências e sentimentos que influenciam diretamente sua forma de aprender e se relacionar. Para que essa escuta seja efetiva, é necessário romper com uma pedagogia centrada exclusivamente nos conteúdos e valorizar os processos subjetivos presentes em sala de aula. Como defendem Tavares e Cunha (2022), uma educação verdadeiramente inclusiva passa pelo reconhecimento do outro em sua totalidade — intelectual, emocional, social e cultural.

A prática pedagógica humanizada exige também a flexibilização de métodos, tempos e espaços, respeitando os ritmos de aprendizagem e criando oportunidades para que os estudantes expressem suas emoções de forma criativa e segura. Atividades como rodas de conversa, dramatizações, escrita reflexiva e projetos colaborativos contribuem para o fortalecimento do vínculo entre alunos e professores e promovem um ambiente de confiança mútua (Rocha & Mendonça, 2024).

No caso dos professores, o acolhimento também precisa ser garantido. Muitos carregam sentimentos de exaustão, frustração e solidão em relação ao exercício da docência. Nesse sentido, a criação de espaços institucionais de escuta para os profissionais da educação é indispensável para a promoção do bem-estar e para o fortalecimento das práticas pedagógicas. Segundo Campos e Duarte (2022), quando os educadores se sentem ouvidos e valorizados, conseguem oferecer aos alunos uma educação mais afetiva e significativa.

Assim, as práticas pedagógicas humanizadas não representam apenas uma metodologia alternativa, mas um compromisso ético com o cuidado e com o reconhecimento da escola como um espaço de escuta, partilha e reconstrução coletiva das subjetividades afetadas pela pandemia. Investir nesse tipo de abordagem é investir em relações mais saudáveis, em aprendizagem mais significativa e em um ambiente escolar mais justo e acolhedor (Nascimento & Brito, 2021).

### **3.5. Políticas Públicas, Programas e Diretrizes sobre Saúde Mental na Educação**

A articulação entre educação e saúde mental tem sido progressivamente incorporada às políticas públicas brasileiras, especialmente após a pandemia de Covid-19, que evidenciou a necessidade urgente de um olhar mais atento às dimensões emocionais no ambiente escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, ao enfatizar competências socioemocionais como a empatia, a cooperação e o autoconhecimento, aponta para a importância de integrar o bem-estar psíquico ao processo formativo (Brasil, 2018).

Outro marco importante é o Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007 por meio de parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. O PSE tem como objetivo

principal contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, incluindo a saúde mental. De acordo com Oliveira e Fernandes (2022), embora o programa represente um avanço, ainda enfrenta desafios de implementação nas escolas públicas, principalmente pela falta de articulação efetiva entre os setores envolvidos.

O Plano Nacional de Educação (PNE) também reforça o compromisso com a formação integral dos estudantes, ao estabelecer metas voltadas à melhoria da qualidade do ensino, da valorização dos profissionais da educação e da criação de ambientes escolares mais inclusivos e protetores. Como afirmam Souza e Ribeiro (2023), garantir o acesso à saúde mental nas escolas é uma extensão do direito à educação de qualidade, previsto na Constituição Federal de 1988 e reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

Além disso, em nível estadual e municipal, diversas redes de ensino têm desenvolvido políticas específicas de acolhimento psicossocial, criação de núcleos interdisciplinares e programas de formação para professores sobre saúde emocional. Essas experiências demonstram que é possível construir estratégias concretas de cuidado desde que haja vontade política, investimento público e integração entre escola, família e serviços de saúde (Moura & Diniz, 2024).

Apesar desses avanços, o campo ainda carece de políticas consistentes e de longa duração, capazes de superar ações pontuais ou emergenciais. A promoção da saúde mental nas escolas deve ser incorporada de forma estrutural ao sistema educacional, considerando as especificidades de cada comunidade escolar e respeitando a diversidade cultural, social e emocional dos sujeitos envolvidos (Pinto & Nogueira, 2021).

#### **4. Conclusão**

A reflexão sobre a saúde mental de estudantes e professores no ambiente escolar pós-pandemia revela a urgência de repensar a escola como um espaço não apenas de transmissão de conteúdos, mas também de cuidado, escuta e acolhimento. Os impactos emocionais causados pelo isolamento, pelas incertezas e pelas mudanças bruscas na rotina escolar ainda são sentidos no cotidiano das instituições de ensino, exigindo posturas mais humanas e sensíveis por parte de todos os envolvidos no processo educativo.

Ao longo do artigo, foi possível compreender que promover o bem-estar psíquico no ambiente escolar não depende apenas de ações isoladas, mas sim de uma transformação nas práticas pedagógicas, nas relações interpessoais e na cultura institucional. A valorização da escuta ativa, do diálogo e da construção de vínculos saudáveis contribui para um ambiente mais justo, afetivo e propício à aprendizagem.

Também ficou evidente que a saúde mental precisa ser compreendida como um direito de todos e um compromisso coletivo. Quando a escola reconhece a importância desse cuidado, ela fortalece sua função social e se torna um lugar de formação integral, onde o conhecimento se constrói em conjunto com o respeito, o apoio e a empatia.

Concluir essa discussão não significa encerrar o tema, mas sim abrir caminhos para que novas práticas, políticas e pesquisas continuem aprofundando essa pauta tão essencial para o presente e o futuro da educação. Cuidar da saúde mental no contexto escolar é, acima de tudo, cuidar da vida, das relações e do sentido de aprender e ensinar.

## Referências

ARAÚJO, M. C.; SILVA, T. R. Saúde mental e práticas escolares: desafios no acolhimento de estudantes em sofrimento. *Revista Educação & Humanidades*, v. 12, n. 1, p. 77–91, 2024. Disponível em: <https://revistaeducahuman.com>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BARROS, V. R.; LIMA, D. S. Cultura do cuidado e educação emocional: a escola como espaço de reconstrução afetiva. *Revista Brasileira de Educação Emocional*, v. 5, n. 1, p. 15–28, 2021. Disponível em: <https://educemocional.org>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. A. P. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

CARVALHO, É; LIMA, T. Cultura escolar e saúde mental: caminhos para o acolhimento no pós-pandemia. *Revista Psicologia & Educação*, v. 23, n. 1, p. 34–47, 2024. Disponível em: <https://revistapsicoedu.org.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

CAMPOS, M. H.; DUARTE, R. T. **Cuidar de quem cuida: escuta e valorização docente no contexto escolar**. *Revista Formação Docente*, v. 14, n. 2, p. 50–64, 2022. Disponível em: <https://formacaodocente.org>. Acesso em: 19 mar. 2025.

COSTA, R; ALMEIDA, J. Os impactos da pandemia na saúde mental dos professores da educação básica. *Revista Educação em Perspectiva*, v. 14, n. 1, p. 55–68, 2023. Disponível em: <https://educacaoemperspectiva.ufmg.br>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CUNHA, H. L.; RIBEIRO, C. A. Educação e pandemia: desafios emocionais no retorno às aulas presenciais. *Revista Educação e Sociedade em Foco*, v. 15, n. 2, p. 101–115, 2024. Disponível em: <https://revistaedusocfoco.org>. Acesso em: 16 mar. 2025.

GOMES, A. S.; PEREIRA, M. D. Saúde mental no pós-pandemia: o papel da escola na reconstrução dos vínculos. *Revista Educação & Psicologia*, v. 20, n. 1, p. 25–38, 2022. Disponível em: <https://revistaeducpsico.com>. Acesso em: 12 mar. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JESUS, L. P.; FERREIRA, R. S. Burnout e saúde mental docente: uma análise do sofrimento psíquico na educação básica. *Revista Psicologia & Ensino*, v. 30, n. 3, p. 45–58, 2023. Disponível em: <https://revistapsicoensino.org>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIMA, R. A.; ANDRADE, F. C. Pandemia, isolamento e saúde emocional: efeitos da crise sanitária nas escolas. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, n. 1, p. 55–68, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee>. Acesso em: 10 mar. 2025.

LOPES, Andressa Pereira; PONTES, Édel Alexandre Silva. Burnout Syndrome: a comparative study between teachers of state and private school systems. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, p. 275-281, 2009.

MENDES, F. R.; ROCHA, E. S. **Educação e saúde mental: caminhos para uma escola acolhedora**. Curitiba: CRV, 2022.

MENDES, E. C.; ARAÚJO, F. M. Práticas escolares e saúde mental: caminhos para o bem-estar socioemocional. **Revista Educação em Debate**, v. 13, n. 2, p. 45–59, 2024. Disponível em: <https://revistaedudebate.com>. Acesso em: 19 mar. 2025.

NASCIMENTO, J. A.; BRITO, F. S. Práticas pedagógicas humanizadas: educação com afeto e escuta no ambiente escolar. **Revista Pedagogia Crítica**, v. 8, n. 1, p. 33–46, 2021. Disponível em: <https://revpedcritic.org>. Acesso em: 16 mar. 2025.

OLIVEIRA, A. J.; MATOS, R. T. Educação e saúde mental: reflexões sobre o papel da escola. **Revista Práxis Educacional**, v. 20, n. 3, p. 88–102, 2023. Disponível em: <https://revistapraxisedu.org>. Acesso em: 16 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental: fortalecendo nossa resposta**. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: [https://www.who.int/mental\\_health](https://www.who.int/mental_health). Acesso em: 10 mar. 2025.

PEREIRA, L.; ROCHA, F. Ansiedade e isolamento: saúde mental de crianças e adolescentes em tempos de pandemia. **Cadernos de Psicologia Escolar**, v. 27, n. 2, p. 89–104, 2022. Disponível em: <https://revistasusp.org/cadpsico>. Acesso em: 15 mar. 2025.

RAMOS, C. P.; FIGUEIREDO, H. L. A intersetorialidade como estratégia de cuidado em saúde mental nas escolas. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 6, n. 1, p. 75–89, 2022. Disponível em: <https://revistarebito.org>. Acesso em: 17 mar. 2025.

REIS, V. G.; MOURA, J. M. Docência e sofrimento psíquico: experiências de professores durante a pandemia da Covid-19. **Cadernos de Formação Docente**, v. 9, n. 3, p. 87–99, 2023. Disponível em: <https://cadernosformacaodocente.org>. Acesso em: 14 mar. 2025.

ROCHA, M. F.; MENDONÇA, A. R. Rodas de conversa e criatividade: estratégias para o acolhimento emocional na escola. **Revista Educação em Movimento**, v. 20, n. 3, p. 92–107, 2024. Disponível em: <https://revistaedumov.org>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SANTOS, A.; OLIVEIRA, B. Saúde mental no ambiente escolar: um desafio pós-pandêmico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, e029044, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, C; MENDES, R. Educação em tempos de pandemia: impactos emocionais e estratégias de enfrentamento. **Revista Educação & Sociedade**, v. 42, p. 1–18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edsoc>. Acesso em: 9 mar. 2025.

SILVA, M. P.; LOPES, T. E. Efeitos da pandemia na saúde mental de estudantes da educação básica: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar de Educação**, v. 18, n. 2, p. 121–137, 2022. Disponível em: <https://revistaintereduca.com>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SILVA, V. L.; BARRETO, E. C. O papel do acolhimento na promoção da saúde emocional de estudantes. **Revista Psicologia e Educação**, v. 19, n. 2, p. 77–89, 2023. Disponível em: <https://revistapsicoedu.org>. Acesso em: 18 mar. 2025.

TAVARES, R. J.; CUNHA, S. B. Educação e subjetividade: por uma escuta ética no processo de ensinar e aprender. **Revista Ensino e Humanização**, v. 10, n. 1, p. 25–39, 2022. Disponível em: <https://revistaensinohuman.org>. Acesso em: 15 mar. 2025.

TEIXEIRA, G. M.; VASCONCELOS, L. B. Acolhimento e escuta na prática docente: dimensões subjetivas do cotidiano escolar. **Revista Psicopedagogia em Foco**, v. 11, n. 2, p. 33–47, 2022. Disponível em: <https://psicopedagogiafoco.com>. Acesso em: 18 mar. 2025.